

Intolerância com o banditismo

As declarações de Ted Rowlands, membro do Partido Trabalhista britânico, e do americano Philip Johnston sobre os bandidos armados devem merecer reflexão.

Falando à Informação moçambicana, Rowlands manifestou-se chocado com a natureza profundamente criminosa e desumana dos bandidos armados, atacando o próprio Povo, destruindo as suas unidades de produção, roubando os seus magros haveres.

«Os bandidos cometem o maior dos crimes ao destruírem os camiões que transportam comida para as vítimas da seca» — disse Rowlands. «Que critérios podem justificar tal acção? É isso que Reagan e Thatcher devem perguntar à RAS», declarou.

Philip Johnston, director da agência humanitária norte-americana, CARE, declarou à correspondente da Agência Notícias de Portugal, não compreender que os bandidos armados impedissem, numa situação de catástrofe, que o auxílio internacional chegasse às vítimas das calamidades naturais.

Numa entrevista concedida em Maputo, Philip Johnston disse que os crimes dos bandidos não poderiam ser justificados em nome de qualquer táctica de desestabilização.

«Numa situação de catástrofe, em áreas onde as pessoas não têm de comer, onde as crianças e as mulheres morrem de fome, não se pode admitir que estes actos se subordinem à criação de um clima de desestabilização» — disse Johnston.

Os actos de terrorismo e destruição recaem directa e indirectamente sobre aqueles que mais suportam os efeitos da miséria e da fome, os efeitos de uma seca que impossibilitou retirar da terra os meios mínimos de subsistência.

Nas zonas gravemente atingidas pelo seca, a acção dos bandidos, comandados por Pretória, ampliaram a tragédia que ali se vivia e vive.

Impedindo o trânsito rodoviário, assaltando os camiões e roubando para seu proveito a comida destinada aos camponeses famintos, os bandidos enterraram mais fundo as sementes da morte.

Atacando os próprios camponeses, roubando famílias, que praticamente já nada têm, os bandidos deixaram também bem fundas as raízes do ódio do povo contra eles.

Os bandidos armados deixam em cada acto da sua guerra sem tréguas contra o nosso povo a marca da sua impressão digital, desprovida de qualquer sentimento humano.